N.º 82 (2.º)—(204)—4.º ANNO Terça-feira, 4 de Junho de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

A SESSÃO DE QUARTA-FEIRA

Sôccos, bofetadas, pontapés, murros, cachações, caldos, galhetas, solhas, cervejas, estalos e um monoculo pelo ar! Ena, rapazes! D'esta vêz é que foi trabalhar!...

Fitas corridas

Então, Zé, que nos dizes a isto?

Que nos contas d'esta salgalhada em que andamos mettidos sem culpa nenhuma?

Que tal achas a *fita?*

Que te parece a pepineira em que desandou a epocha de gloria, de paz e de progresso que pintavamos antigamente na nossa imaginação?

Está bonita a brincadeira, não haja duvida! Tão bonita que já nem temos parlamento. Sim, porque o parlamento acabou na quarta feira passada! Passou de casa onde se tratam os interesses da nação a uma especie de *tabernaculo* onde os freguezes se envolvem em desordem, malhando-se mutuamente.

Já Theophilo, em tempos, disse que o parlamento era uma burla. Mal imaginava elle, decerto, que, passados annos, quando o juiso deveria aquecêr os representantes da nação, antes os aquece o nervoso, desatando uns a cantar lôas e outros a encher-se de bofetadas.

Deves ter assistido a vulgares desordens de taberna, em que os contendores, depois de escalavrarem as ventas com alguns copos que vôam por instantes na atmosphera vinagrenta da pocilga, vêem desabafar... a carga na valleta fronteiriça.

Pois foi um *fac-simile* d'isto, o que se passou em S. Bento, na quarta feira da ultima semana. A mesma gesticulação, quasi a mesma *mise-en-scène*, só differindo muito o scenario e o modo de apaziguamento.

Ora! Houve muita differença dirão os moderados, cofiando as barbichas.

Differença em quê? Os mesmos *borrachos*, a mesma *Murraça*, os mesmos saltos por cima dos bancos...

Só o copo, o copo grosseirão que faz mossa onde cae, foi substituido por um fino monoculo, de grande fita preta, dando assim a nota *elegante* a essa desordem em que a policia não interveiu, talvez pelo grande *civismo* de que aquillo tudo foi revertido!...

E afinal, Zé, qual a grande, a poderosa rasão que gerou aquella troca de cachações? Algum projecto de lei que se ligue com a tua melhoria de situação? Alguma diminuição de impostos? Alguma reducção na tua enorme lista de encargos? Alguma coisa que se pareça com desenvolvimento d'este pobre Portugal tão engelhadinho na testa? Não, ingenua creança, foram apenas questinculas que só a elles interessam! Foram duas piadinhas de sol, como succede nas tabernas!

E aqui está o que deu origem á tempestade de quarta feira!

Ora agora, chega-te aqui, grande Zé e diz comnosco, paraphraseando aquelle dito de Camillo:

— Isto dá vontade de ir lá dentro!...

*

Decididamente os sr.[es] deputados estão provocadores! Já não lhes chega o gymnasio de S. Bento, para exibirem as suas aptidões de athletas luctadores! Qualquer sitio lhes agrada para mostrarem a força dos seus argumentos, que, pelo visto, são argumentos de socco,... e nada mais! E' natural... Portugal é um paiz de tesos... a começar nos cofres publicos, que estão *tesos* até mais não poder ser...

Ha dias, um dos illustres representantes do povo ferrou uma enorme mócada n'um jornalista, que apesar de se chamar Passos, não deu nem mais um porque ficou estatelado no chão, á espera que o levantassem!

E o outro lá seguiu, muito satisfeito da sua vida, por entre as chapeladas de alguns pacovios...

Mas, ainda assim, isto não foi nada ao pé d'outra proêsa que se passou no mesmo dia:

Uma besta que, por engano, é padre foi ao ministerio do fomento e pretendeu entrar no gabinete do secretario do ministro, sem se ter feito annunciar.

Um continuo observou-lhe que não podia ser assim, que tinha ordens em contrario e vae o padre, que por engano é besta, enche-lhe a cara de bofetadas!

Sabem quem é o continuo? E' um bom velhote que vae para os oitenta a toda a força, tendo já 60 annos de serviço exemplar:

Sabem quem é o deputado? E' uma besta, que por engano é padre, parasitando alli em S. Bento como um padre, que por engano é uma besta!

O' Chacon, toma la mais um para o teu *«É padre e basta...»*

*

Sobre adeantamentos ainda não sabem nada?

Nem nós! La para as calendas talvez...

NEVROTICOS...

I

Ericeira

Pedi um beijo e tu quasi descóras,
e fugiste de mim, quando eu brincava!
O rubor do teu rosto rebrilhava,
e eu perguntei: — ai filha... porque choras?

Encontras n'um desejo, que deploras,
ofensa ao teu pudor, e que te agrava?
Dize... dize, meu bem! Se desejava
beijar te é por que sei quanto me adoras...

Enfim, tu consentiste em dar-me os beijos,
e n'essa linda bocca os meus desejos
matei, como um penhor de juventude!

E hoje buscas beijar-me... Que atrevida!
Vê tu... d'essa moral tão defendida
nem uns restos ficaram de virtude...

Vinicio

Boato falso

O sr. Presidente da Republica visitou ha dias a Alfandega e suas dependencias.

A' sahida, um guarda-fiscal *garanhão*, ferrou lhe um apalpão... a vêr se levava contrabando!...

AS MINHAS NOTAS

Politica!

O assumpto em cheio, deu para a minha secção um pedaço das suas novidades, que surpreza é todo este arrastar de uma vida de sobresaltos, de inquietação, n'uma ôpressão que sufoca, sem se prever o fim.

A republica nasceu e essa foi a surpreza primeira, torturadora de angustia, de incerteza primeiro, depois a redempção d'esta bemdita terra, no consolo da sua revolta surprehendente, abafada ao principio no receio da expansão maior, e depois no arrebatamento supremo, louco, da victoria.

E ainda em maré de surprezas a envenenadora politica de um grupo de moralisadores que na ancia de um poder achincalham tudo, depreciando homens em defeza de uma ambição, que afinal se reflete em todo o paiz.

Na mesma esteira... de novidades o Parlamento da republica que a... *Republica* pretende para ela, e onde se encontra uma philarmonica de arruaceiros, obsecada por um fanatismo estranho, imcomprehensivel, cujo chefe se ergueu um dia na alma do povo e depois cahiu como um homem sem... alma!

A sua politica nefasta ha-de arrojar a terra o que se fez n'uma hora de abençoado esforço, e para tamanho desfazer de feira a sua voz jamais se erguerá como outr'óra, porque hoje ela só se ergue para envenenar, para amachucar, e nem o seu eco se repercute mais alem do que o necessario para os da troupe, mas ainda assim tão baixo, como um murmurio de odio apenas, que nem a sua consciencia a escuta!

Politica! Politica! Bandalhice que perde os homens... se perdidos eles não estivessem de ha muito!

Os cinematographos

Nas egrejas!

Uma vez ouvi um sermão na egreja dos Martyres, se não estou em erro, em que o pregador incendiado pelo fogo... de artificio divino, chamava a attenção dos seus fieis para... o salão do Loreto, onde ao tempo se exibia a fita Vida de Christo.

N'esta fita estavam os sacrificios do Salvador, em quadros vividos, emocionantes, desde o nascimento até á ascenção, que na fita mais parece a subida de um aeroplano.

E o reclame ficou feito. Não sei se o salão teve enchente n'essa noite. Mas o que é facto é que o padre reconhecia, no seu modesto sermão-annunciador, a utilidade do cinematographo... na egreja!

E porque não? São hoje os melhores salões para esse efeito. Em S. Domingos já ha eletricidade. Lá ao fundo, no altar-mór, a virgem tem pendido das suas mãos um fio onde a phantasia do decorador fez colocar... lampadas!

Em dia de festa são estrellas. Estrellas electicas, porque tambem ha... electricos... para a Estrella.

N'este bello tempo só falta o *écrain*, a cabine no côro, lanterna, arco, resistencia, e todos os apetrechos para uma boa installacão.

Isto vem a proposito de uma noticia que *As Novidades*, no seu numero de 3 dava ao seu publico, e que segue:

O cinematographo nas egrejas

O *Corriere dela Serra* recebeu de Roma a seguinte informação:

O Vaticano permitiu as projecções cinematographicas nas egrejas nas seguintes condições:

1.º — O Santissimo Sacramento deverá ser retirado da egreja;

2.º — As mulheres deverão ser separadas dos homens;

3.º — A egreja deverá estar sempre illuminada excepto no momento das projecções;

4.º — O cura deverá estar sempre presente e exercer uma activa vigilancia;

5.º — Será necessaria a permissão do prelado.

As mulheres separadas dos homens! Aquelle Pápa sempre tem coisas...

E os programas? Facil.

Max Linder organista. O Calix... da vida. Cretinetti menino de coro... Bigodinho pápa... hostias. A cruz alçada... e o Alçada de Paiva.

E para conter a moralidade o reverendo Padre Farinha... em activa vigilancia.. durante a projecção!!...

Vinicio

A Situação

Dariamos a propria vida se tanto preciso fosse, só para obtermos algumas horas de nova existencia a esses gigantes da imprensa que se chamaram: Rodrigues Sampaio, Urbano de Castro, Antonio Ennes, Pinheiro Chagas, Emygdio Navarro, Marianno de Carvalho e Fialho d'Almeida para, os vermos pelas columnas dos seus jornaes, a fustigarem esta coisa que para ahi anda e se chama politica.

Em todos os paizes que formam o chamado mundo culto, ha a grande lucta de principios, em todos os parlamentos, os incidentes que chegam a entrar em vias de facto—mas toda essa lucta, esses incidentes entre os representantes do povo pela voz da urna e em nome das regiões, ha os principios, ha a grandeza dos ideaes, e essa tempestade, nasce da rivalidade que a lucta gera ante a discussão d'esse aglomerado de ideias a que em politica se chama—projecto. Em Portugal, digam os **sabios** ou os **Messias** d'esta vida nova (?) o que lhes aprouver, mas a incontestavel verdade é que esta lucta, estes incidentes da ultima hora no parlamento da joven Republica, não são luctas por principios, não são luctas filhas dos ideaes e para o rejuvenescimento da patria—são luctas que visam fins e geram idolos e popularidades!

Assim, vamos mal, mesmo muito mal! —tenham dó d'este povo faminto, d'este generoso e grande povo que tem vivido ludibriado, que se arrasta e que sofre tudo, tendo apenas a esperança de que lhe salvem este rincão de terra que elle vem defendendo d'alma e coração, emquanto que os politicos de profissão, vivem faustosamente e até hoje, ainda não deram ao paiz a mais rudimentar prova da sua capacidade.

Acima do egoismo ou da popularidade e prestigio de um Antonio José d'Almeida, de um Brito Camacho e tambem d'um Affonso Costa, nomes que resumindo embora uma epocha não são uma patria—estão os sagrados principios e a grandeza d'um povo. Olhemos a serio, calma e friamente meditemos n'esta aviltante situação do paiz sem uma lei eleitoral, sem um codigo administrativo, sem um parlamento digno d'esta republica que embora defendida pela heroica abnegação do humilde que regressa á choupana na incertesa de possuir um caldo, não póde existir com tão inclitos patriotas (sic) que da manhã de 5 d'Outubro tambem se souberam aproveitar.

Elles não são pela republica, elles não teem amor ao povo que tudo sacrificou confiando n'elles—trabalham para obterem os seus fins e garantirem o throno do seu prestigio e da sua popularidade! Urge, que salvemos a republica e a dignidade da nossa patria.

Isto, que para ahi anda e lhe chamam governo, isso que para ahi está e a que lhe chamam parlamento, é a fallencia d'um povo e a razão de dizermos: a existirmos assim mais vale que não existamos!

E basta, porque ao povo primeiro que a nós, compete conhecer a sua situação e saber defender Portugal!

R. Laranjeira

Ao correr da fita

— Então Snr.ª Annicas, já viu os nossos novos visinhos?

— Eu não; nem mesmo ainda dei fé de estarem cá mais inquilinos...

Então a visinha não sabe que estão cá 2 pombinhos desde hontem?!

— 2 pombinhos?...

— Sim! Casaram-se e vieram habitár cá para o predio!

— Ah sim?! Não sabia!... E elles que taes são?

— O noivo é assim e assim, porem ella é muito engraçada, é alegre. expansiva e principalmente muito bonita!

— Toma! Então ella é de traz da orelha, hein?

— Olarila! Olhe que elle não foi »pêco« na escolha...

— Acredito! Acredito!... E para que andar foram?

— Para que andar?! A visinha sempre tem cada lembrança!

— Porquê? Sou eu por acaso bruxa, para advinhár para que andar elles 2 foram?

— Claro que sim! Desde o momento em que sábe que o primeiro, o segundo e o terceiro, estão alugados...

— Sim sei! Mas então para que andar foram?

— Irra! Foram os 2 »pró« quarto!!

Lambisgoia

A minha rua ao pòr do sol

Cenas da vida real

E' tarde; o sol vae tombando
No poente avermelhado.
Um barbeiro enfatuado
'Spera os fregueses á porta.

Ouve-se ao longe o pregão:
Quem me compra uma cautella?...
Eis que apparece á janella
A minha amada que é torta.

Passa a *Maria das vaccas*
E vende o leite ás sopeiras,
Tão ladinas e brejeiras
Que eu sinto amor collossal.

E emquanto a dona não chega,
Sem ter vergonha, uma vaca
Põe-se a fazer — a velhaca! —
Coisinhas que cheiram mal.

Um poeta que é artista
A maneira de Esopêto,
Olhando as cena realista
Pensa em fazer um soneto.

Malmequer.

"O Hellenismo,,

E' um dos mais notaveis trabalhos que ultimamente tem apparecido e de que é auctor o erudito professor da Faculdade de Letras, dr. Agostinho Fortes, um dos nossos mais notaveis historiadores e sociologistas.

O Hellenismo, é um trabalho dos pouco vulgares e que não é para todos os meios; quanto litterata por ahi não vimos, que sobraçará o livro, expondo-o por essas ruas, sem que nos saiba dizer o que é o fecundo trabalho do notavel homem da sciencia litteraria que nem deputado é do povo.

Que ao menos, os que se dizem intellectuaes, procurem conhecer *O Hellenismo*, onde teem muito que aprender e saber.

Agostinho Fortes, nome que resume uma epocha, seria tudo n'este paraizo de cretinos, se fosse um enfatuado ou um arranjista. E' dos poucos da nossa terra, que não necessita da popularidade de certo jornalismo. O povo, só conhece os Messias de comicio. Pobre terra.

E' padre e basta...

De novo recebi uma carta do Avellar onde se me dá conta de novas proezas do já *celeberrimo* padre Grunho. Este bate-estacas de capa e volta que bem podia ser aproveitado para espanta pardaes, este papa-moscas da Egreja, muniu-se de um cavallo marinho e applicou uma forte tareia a um rapazito que era seu creado!!

Demonstra bem o espirito selvagem de que é dotado este inquizidor de nova especie...

O pobre pequeno chama-se Alfredo Dias, neto de Antonio Dias, da villa do Avellar, orphão de pae e mãe!!

Orphão de mais a mais...

Bonito exemplo de caridade christã, do acolhimento santo da Egreja que o padre porco, perdão, Grunho manifesta na sua freguezia que pastoreia.

Orphão o pobre rapaz!! Se elle tivesse um pae que o defendesse ou um avo que não fosse já entrado em edade as ventas celestes do padre Grunho teriam alargado com quatro ou cinco murros bem dados.

E' verdade que o padre Grunho, depois de bem esmurrados, perderia metade de tòda a sua elegancia, mas teria ganho com o correctivo porque teria tomado juizo, tornando-se menos despota, arvorando-se em dictador como qualquer João Franco ou como qualquer Jehovah!

*P*obre creancinha!

Aquelle sotaina Grunho, como todos os padres, não podem ter amor ás creancinhas porque como são amancebados, que escondem por todas as formas a paternidade propria, não existe n'elle o amor paternal, por este facto como pode elle sentir amor pelos filhos dos outros.

O pobre Antonio Dias, sabendo que seu neto fora mal-tratado pelo alma damnada do padre foi buscar aquelle seu padaço de carne enxovalhada pela baba peçonhenta do padre Grunho.

O pobre Antonio Dias, religioso ferveroso e parente do padre, foi buscar seu neto todo exasperado com aquelle representante de Deus!...

Padre Grunho, padre Grunho,
E's alma damnada do Orco,
Motivos terá o povo
P'ra te dar nome de porco.

Chacon Siciliani.

Musa galhofeira

I

Que lindo o teu cabelo de oiro,
O' doce e terno amor!
Embriaga-me o seu perfume raro;
E se ao divino Sol eu o comparo
Acho lhe mais fulgor!

Cabeleira sagrada, inspiradora,
Que para ti me impel'...
Só me faz pena que não seja túa
Pois disseram-me, a rir, hontem, na rua,
Que é do Victor Manuel!...

Manuel Chagas (Pardieto)

Ainda não!!

Até hoje, o illustre ministro dos negocios externos e presidente do Conselho, **não honrou** a D. Moralidade, respondendo e providenciando sobre o seu requerimento aqui publicado, a proposito dos comilões que foram a Roma fazer o arrolamento a Santo Antonio dos Portuguezes e aida não deram como concluida a sua missão! Não ha um deputado, um senador ou alguem de vergonha e amor por esta terra, que falle e exija a conclusão de tal Comissão de serviço? E a illustre imprensa, sempre prompta para a calumnia, para a facada aos que não pertençam á egrejinha?

E quando terminam os arrolamentos aos paços do paiz? Em compensação, os famintos perdem noites a zelar pela republica. Toca a reinar.

Foi pêna!

Que pêna a desordem de quarta feira não têr sido reproduzida em animatographo!

Dava mais que a fita do Jack-Jonson!

CHEG-LHE!...

Ah! minha delambida! Queres experimentar a força [illegible] minhas mãos? Queres vêr como se faz justiça?...

Ao microscopio

Por determinação do dr. Julio de Mattos, mestre Aresta Branco só abrirá a sessão, depois de todos os deputados terem vestido collete de forças. Só assim se evitarão futuros conflictos!

— Os *evolucionistas* não esperam a *evolução* para ir ao poder: querem conquistal-o á viva força.

Ainda ha dias, um dos mais impacientes se entreteve em depenar o Falcão Silvestre. Com mais duas refregas, este passaro ainda vem a ficar em pellóta . .

— O Brito Camacho anda a fazer *bichinha gata* ao Affonso Costa. Cuidado com as festas do melro, não venha alguma bicada, quando menos se espere...

— Ahi temos outra vez a pouca vergonha da greve nos electricos. Se os promotores prejudicassem simplesmente a Companhia, isso era lá com elles e os tribunaes. Mas o peor é que a cidade inteira soffre com esse attentado e principalmente os proletarios, que não teem dinheiro para andar de carruagem. Este processo de resolver questões entre duas entidades, prejudicando gravemente terceiros, que, n'este caso, é o publico, ainda ha de acabar um dia...

— Os *paivantes* andam damnadinhos por entrar. Mas o amor ao pello tem-lhes refreado os impetos.

— O nosso camarada *Lambisgoia* disse no ultimo numero do «*Zè*» que está convencido de que o Camara Reys «pode ser *tudo* menos *rêz*», visto que esta significação só se applica a *animal* de grande corpulencia. Não estamos de accordo.

Segundo o significádo dos Diccionarios, *rêz* é a designação dada a certos animaes, independentemente das dimensões que elles possam ter. Ora o animal a que nos temos referido é *rêz* pelas qualidades que n'elle concorrem, sendo a principal a que revellou quando levantava a *Poeira da Arcada*.

Aquillo era dentada para a frente, couce para a rectaguarda, baba e esterco para os lados e pestilencia em todos os sentidos. Se o patrão não se destaz da besta fera, teria sido preciso acabramal a, fortemente, ou então, o que seria mais pratico, remettê la para o guano, onde, emfim, se tornaria util á humanidade ..

Bacteriologista

É um ar

Sonhou o bom do Zé ver-se feliz,
Correndo a monarchia que o ralava.
Enlevado em mil lôas que largava
'ma *troupe* que o penacho apenas quiz.

Pensou que se benzia e o nariz
achatou d'uma forma que não esperava!...
Dia a dia mais soffre e mais agrava
O estado miseravel do paiz!

Sonhavas um descanço e com fartura,
Muita luz, muito bago, muita escola,
Afinal ficou tudo á dependura!...

Se não te pões ao alto, com tesura,
Ai! adeus, pobre Zé, vaes á viola...
Não morres da molestia, mas da urna!...

Lanceta

Commoções...

O sr. Antonio José de Almeida ficou bastante commovido com a desordem de quarta feira.

Ai! crédo! Que ingenuidade! Até pareces a *Casta Suzana*!...

A uma lavandeira...

O' saloia de Bucellas,
Chega te cá para mim;
Deixa ver essas canellas
Branquinhas como o marfim.

Deixa que aperte em meus braços
O teu corpo seductor;
Tuas caricias são laços,
Só tu és o meu amôr!...

Zé pequeno

DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

A pacatez invejavel da minha vida, nesta pequena vila que habito, onde de espaço a espaço a voz da civilisação se ouve no tlintar monotono dos electricos, e o progresso aparece representado na moleza d'um carro de bois, foi agora despertada do seu sono por toques de corneta de barro e assobios de vintem, signal alegre, festivo, mas muito pouco agradavel da proxima romaria ao Sr. de Matozinhos. Depois da sua collega, a Sr.ª da Hora ter deliciado belas horas aos amadores de festas de egrejas com ou sem sermões, e da bela pinga, com uma um galhardo arraial, cheio de bandeiras e galhardetes, balões á veneziana e segueifas de pão de ló, o modesto burgo balnear aonde os vaes-vens tristes da sorte lançavam um vulto de minha distincta categoria, começou com uma semana de antecédencia a festejar o seu patronó com execuções de Portugueza pela garotarem patriotica, em cornetas de meio tostão. E' para admirar até já o Sr . aderio.

Em breve a tração ilectrica, a passo retogrado de caranguejo sem corrente electrica, virá despejar centenas de forasteiros da invicta, que sem se encomodarem com a encanastradella e com os males da patria, apesar de sempre estarem vociferando com o senador Fulano com a lei de Cicrano, e a conspiração de Beltrano, n'esta terreola, avidas de novidades, para ouvirem a banda Desafino-Incrivel-Muzical e verem uns tristes foguetes de... lagrimas. Espalhadas pelo campo da feira, bandos de sopeiras, o estado maior, descontentissimas com a proposta do Sr. Faustino da Fonseca, discutem com os namoricos, e arriscam.. 3 vintens no bazar dos ditos, receozas e pensando como o farão em vindo a nova lei paternalmente feita para bem de todos e da humanidade.

Logo ao lado um outro bazar, imensamente turco, servido por jovens da mesma categoria, deleita com seu mostruario de paninhos de meza, rozarios, deuzes e chinelas bordadas as mamãs circunscretas e economicas da terra, sofredoras de ca os e de desgostos intimos. E seguindo ao bazar turco estende-se uma fila de bazares de todas as nações até acabar n'uma tombola que gira em beneficio das viuvas e orphãos de Cooperação dos Guardas Nocturnos de Gôa. Na rua fronteira aos bazares, onde bôa massa se estende, levantam-se as barracas de comes e bebes onde bôas mangueiras egualmente se estendem, onde ha á venda; o coelho á caçadora, gatos por lebres e pintasilgos com molho á Napolitana. O Zé come tudo ou vê comer sempre com a mesma cara e ri-se emquanto o creado berra «Cá está a bela meza para manducar. A' urna tubarão, á urna é comer sem demora, aproveitar «que o Zé paga», Mais alem um carrousel infernalmente construido para nos desconstruir os ouvidos, gira com os seus fogosos Pegazos de cartão, muito bem pintados e asseadas bandeiras ao vento, bela apparencia e — vinte reis cada sessão E o Zé de fora vê aquillo rodar, rodar muito bem pintado, com muito espavento, e lá cahe.

Ao principio gosta; depois entontece, entontece e quando acaba esclama cheirando a esturro,rua seus intrujões nunca fiar pela belleza exterior». O pior é elle ficar tonto com as voltas do carrousel. Um barulho ensurdecedor magoa nos os ouvidos, e uma voz esganiçada e desarmoniosa entôa «o varre, varre, minha vassourinha», emquanto que um Ravachol barato convida o povinho a largar um vintem para ver a mulher gigante, ultima novidade do mundo culto. Embasbacadas com a cantilena' bellas lavradeirinhas estacionam defronte da barraca, tentando a rapaziada com os seus corpos, sensuaes. Bandos dansam animadamente e prestam culto nas adegas mais proximas, ofertando ao seu Deue, um magnifico sacrificio, o de comerem um carneiro assado, com batatas e tudo. E quando todos os forasteiros voltam da romaria, com uma folha de louro na lapela, e uma imagem no chapeu, começam novamente pensando nos males da patria até que appareça... nova romaria.

Porto. *Manuel Vaz*

Irà

Disem que o Bernardino vae para o Brazil no dia 12.

Calculem vocês que, apesar de estár cá ha tanto tempo, ainda não é capaz de ir antes a 9...

Notas d'um bufo

Uma facadinha: Da «Republica» orgão do notavel estadista, grande scientifico e «muchas cósas más», Antonio José d'Almeida, transcrevemos este fêcho d'um artigo de fundo:

«Ainda poderêmos sêr alguma coisa, se alguma coisa quizermos sêr. Mas para isso temos de tomar muito a serio o papel para que nos affirmamos dogmáticamente competentes, mas no desempênho do quál só próvas de imcompetencia temos dado.»

Boa piáda! Não ha duvida que o articulista quiz fazer pirráça ao «patrão», pois que muito á «sucápa» foi-lhe dirigindo esta facadinha, que certamente o attingiu no coração, não morrendo elle por têr... sete folles como os gatos!!

Ao alto! Lembramos novamente ao Zé, esse Zé pagante, que para ahi moureja, para angariar uns párcos vintens, com que se sustenta e aos seus, que não consinta que isto continue da mesma maneira! Ponha-se ao alto! Transforme-se de borrego submisso em leão enfurecido!

Ordene a esses republicanos de «láta», que se unam e façam obra patriotica! Lembre o Zé Pagante a esses Mirabeaus da... trama, que a Republica foi feita pelo Povo e para o Povo... ha-de sêr!!

Senão; bom e submisso Zé, tu vaes no embrulho que é mesmo uma perfeição! Levanta a «grimpa», protesta, grita por justiça, clama por Liberdade!!

Mostra a esses Tartufos, que não estás para como até hoje, sêres tão torpemente... embarriládo!!

Acorda Zé... emquanto é tempo!!

Lambisgoia.

CAMPONEZA

Os frutos que adereçam teu pomar
Tão louros como o sol em pleno abril
Recordam o fulgor do teu olhar,
Tão doce, tão sereno, tão gentil!

E quando mansamente a viração
Os sopra n'um amplexo de ternura
Recordam os teus seios quando vão
Tremendo, sobranceiros á cintura.

O vasto arvoredo tão frondoso
Cobrindo os dôces frutos atrahentes,
Recordam o teu buço tão sedoso
Cobrindo a brancura dos teus dentes.

O viço, a verdura da folhagem,
As rosas sorridentes na rozeira,
Recordam o frescor da tua imagem
Os risos d'uma alma feiticeira.

Permite diva bela esculturada
No marmore mais fino que conheço
Que beije tua boca perfumada
Oh! diz-me que tal honra, emfim, mereço.

Preenche n'este vasto campo, aberto,
O vacuo d'uma crença que me esmaga;
Semêa n'este pantano dezerto
A esp'ança d'um amor que não se apaga.

Ao longo da campina que alem vejo
Um vale de bom terreno ahi te espreita;
Atira-lhe a semente; dá-lhe um beijo;
Em troca dar-te-hei boa colheita.

Styl.

Pontas de fôgo...

BANDEIRA NACIONAL

Pelo ministerio do interior foi expedida aos governadores civis do continente e ilhas a seguinte circular:

«A fim de terminar por completo com os abusos que certas colectividades veem comettendo, empregando a bandeira nacional como seu simbolo, ou só ou com o adicionamento de legendas, o que de fórma alguma póde ser admittido, por ser o uso da bandeira nacional exclusivo das corporações dependentes de qualquer repartição do Estado, queira v. ex.ª tomar as necessarias providencio para que seja rigorasamente cumprido o despacho de sua ex.ª o ministro do interior, de 15 do corrente, ordenando que nenhuma colectividade particular, seja de que natureza fôr, possa adoptar como seu simbolo bandeira ou estandarte que se possa confundir com a bandeira nacional.»

Apoiado! Apoiadissimo!

Efectivamente é necessario que a bandeira nacional seja respeitada como deve. E se cá pela Lisbia amada, chegamos, a ver esse pedaço de pano, glorioso simbolo d'uma patria que resurgiu, ás portas das tabernas,—sabe Deus o que irá pelas ilhas...

E' preciso que estes desacatos se não repitam; que todos aprendam a respeitar essa bandeira querida, a ter por ella a veneração que merecem as lagrimas de dôr e desespero que ella representa; lagrimas abençoadas que a ergueram tão alto, n'essa gloriosa manhã de cinco de outubro em que tantas vidas se perderam...

•

Diz no «Mundo» o sr. *João Risonho*, falando a proposito do hospital de Coimbra:

Succede que um dia o balde em que são transportadas as dejecções dos doentes partiu-se, caindo toda aquela porcaria em pleno corredor, que ficou, durante minutos transformado n'um mar... d'aquella coisa de que falou Victor Hugo.

E a que Cambrone se referiu tambem em Waterloo.

•

Lemos n'um jornal:

Na proxima semana deve vir a Lisboa uma commissão de habitantes de Almeida que, acompanhada do sr. dr. Magalhães Lima, procurará os srs. ministros do fomento e da justiça, para lhes pedir que, com a possivel brevidade e conforme os desejos do povo daquelle concelho, a igreja de Cacilhas seja transformada em escola primaria oficial.

Achamos muito justa a idea e aplaudimos calorosamente o sr. dr. Magalhães Lima.

Ha muito tempo que professamos a mesma opinião: deitem-se abaixo as igrejas, e em seu logar edifiquem-se escolas,

Realmente o exemplo veio d'onde devia partir: começando por Cacilhas começa-se muito bem, visto ser ella a gloriosa terra dos burros, salvo seja.

•

Diz o *Seculo:*

Hontem de madrugada, pelas duas horas, apareceu a lavar-se, completamente nú no marco fontenario do Largo do Corpo Santo, João Correia dos Santos. Recolhendo depois á oficina de canteiro do sr. Eduardo Rato, ali proximo, foi mais tarde levado por dois guardas da policia civica para o governo civil.

Mas ó senhores da policia, digam lá, é proibido lavar o rico corpo?

O homem foi preso por ir nú? Mas então havia de ir vestido? Molhava a farpela.

Maldita terra esta onde nem ao menos se permite que um cidadão lave o corpo ás duas da madrugada!...

A' porta d'uma pastelaria.

Vai saindo a baronesa do Caracol Rôxo. Trez conquistadores fixam nella os irreverentes monoculos.

—Mas que criatura tão galante, a baroneza! diz o primeiro.

—Que mão fina e aristocratica que ella tem! exclamou o segundo.

—Dava a minha fortuna para lhe pegar na mãosinha, replica o primeiro.

—Pois eu já tive esse prazer e sem gastar real, diz o terceiro.

—??

—Sou caixeiro da luvaria d'onde ella gasta...

Manuel Chagas

Theatros

Avenida.—Festa artistica da distincta atriz **Cremilda d'Oliveira** 1.ª e unica representação da opereta *O Solar dos Barrigas* desempenhando **Cremilda** pela primeira vez em Lisboa o papel de Manuela.

Muito breve: a revista *Có có-ró-có.*

Apollo.—Incontestavel successo da revista de Schwalbach e Accacio de Paiva. *O preto no branco.* Magnifico desempenho do engraçado actor **Nascimento Fernandes.** Gargalhada constante. Musica lindissima. Scenario e guarda-roupa deslumbrantes.

Rua dos Condes.—Enorme successo da engraçadissima revista *Sem garantias.*

Salão dos Anjos.—A revista *Pimentinhas* Duetto infantil: irmãs **Parêdes** *O Lapidario* sensacional fita com 1:000 metros A opereta *Tourada em casa.* Amanhã: *Cumplicidade Fatal* com 1:000 metros.

Colyseu dos Recreios.—Watry o applaudidissimo illusionista continua todas as noutes a dilitiar o publico com os seus magnificos e perfeitissimos trabalhos. Hoje repete-se o notavel trabalho *A camara amarella* que hontem causou enorme successo pela destreza e pericia com que foi executado.

Watry muis uma vez apresentará as suas Fontes luminosas coloridas, que são uma verdadeira maravilha. E' um espectaculo digno de se admirar.

Edison-Theatro.—Continua agradando em cheio a chistosa revista *Ena Pae.*

Animatographos

SALÃO FOZ.—Grande successo da insinuante artista **La Torrerica** que apresentará hoje novos e interessantes numeros.

No animatographo exibem se tambem novas fitas.

CHIADO-TERRASSE.—H[illegible] 2.ª apresentação da absoluta novidade. *O Progresso nos Estados Unidos.*

SALÃO DA TRINDADE.—Estreia da sensacional fita *Os misterios de Paris* 2:000 metros—4 actos.

SALÃO CENTRAL.—Sempre as maiores novidades em fitas animatographicas e magnifico concerto pelo sexteto.

SALÃO OLYMPIA.—Ponto de reunião da nossa sociedade elegante. Fitas interessantes e variadas. Estreias todas as noutes.

Campo Pequeno

A corrida annunciada para domingo 2 de Junho ficou transferida, com os mesmos elementos para o proximo domingo 9.

Mette espada!...

Consta que para a semana virá *Bombita* a S. Bento.

Não ha que vêr! A época Tauromachica, este anno, é das melhóres!

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes que mandámos á cobrança os recibos das suas assignaturas, pedindo-lhes a fineza de os satisfazerem logo que lhes sejam apresentados a fim de nos evitarem novas despesas.

Os grandes magicos

12.º J. C.

Encheria columnas, se por acáso quizesse minuciosamente biografar toda a vida deste magico. Por isso somente, tocarei ao de leve em alguns topicos da vida bem atribulada de J. C.

Comecemos

A sua carreira, teve começo quando mais uns poucos de camaradinhas, resolveu vir para ás ruas do Porto, fazer um... 31 d'alto lá com elle!

Não foi feliz na estreia, pois ainda o movimento não estava na rua e já elle, n'um humido calaboiço em companhia dos ratos e baratas, jazia á espera de vez para ir para a Africa... como carga sem valor!

Para lá partiu, n'uma manhã de nevoeiro, choramingando a sua triste sorte!

Lá chegado dedicou se aos trabalhos agricolas plantando cóqueiros, bananeiras, e mais productos agricolas, que elle de vez em quando remetia para a metropele, ganhando n'essas transacções rios de dinheiro, que empregava na compra de livros com que ensinava os «escarumbas» tornan-se d'entro em pouco um mestre escola «d'in penca»!

Mais tarde conseguiu-se por na «alheta», d'entro d'um bahu que vinha cheio de roupa suja a bordo d'um transantlantico... cacilheiro(!!), que o conduziu a Portugal!

Cá chegado, jurou tirar solemne vingança dos monarchicos da trama.

Paro isso armou-se de... valor e começou causticando o regimen na «Parodia» sob o pseudonymo de João Rimanso.

Aqui lo foi de deita abaixo! Nem um só momento parava a lucta em que estava empenhado, assemelhando-se a um desesperado gato a quem tivessem pisado a pontinra do rabo! Bufava por todos os lados!

Durou esta... parodia um ror de tempo, até que em 190·, mais o seu amigo tenente hapin. resolveu fazer a historia da Bernarda do Porto!

Fê la e pondo-a á venda, teve uma receita bruta de 985rris., que elle empregou na compra de pevides para entreter a debilidade!

Analysando sempre, nos chegamos ao ponto que elle fez as Cartas Politicas» que sahiam ao sabado e custavam a insignificancia de 50 reis, mais barato para acabar!

Vendeu muito, não havia ninguem, absolutamente ninguem, que não lesse quellas cartinhas, onde o auctor punha á prova o seu muito comprovado talento.

A todos os amigos e inimigos, dirigiu missivas sobre todos os assumptos, desde o mais escandaloso, ao mais romantico!

Pórem um bello dia em que estava de mau humór, resolveu suspender as cartas. Se bem o pensou melhor o fez..

As «cartas» passaram ás coisas preteritas e o seu auctor resolveu dormir até ao dia de juizo final!

Não o permitiu porem as circunstancias.., pois que um novo... 31, o fez pular da cama abaixo e verificar se estava sonhando! Não estava. O seu sonho era uma realidade. A Republica era um facto! Nunca mais abandonaria este torrãosinho!

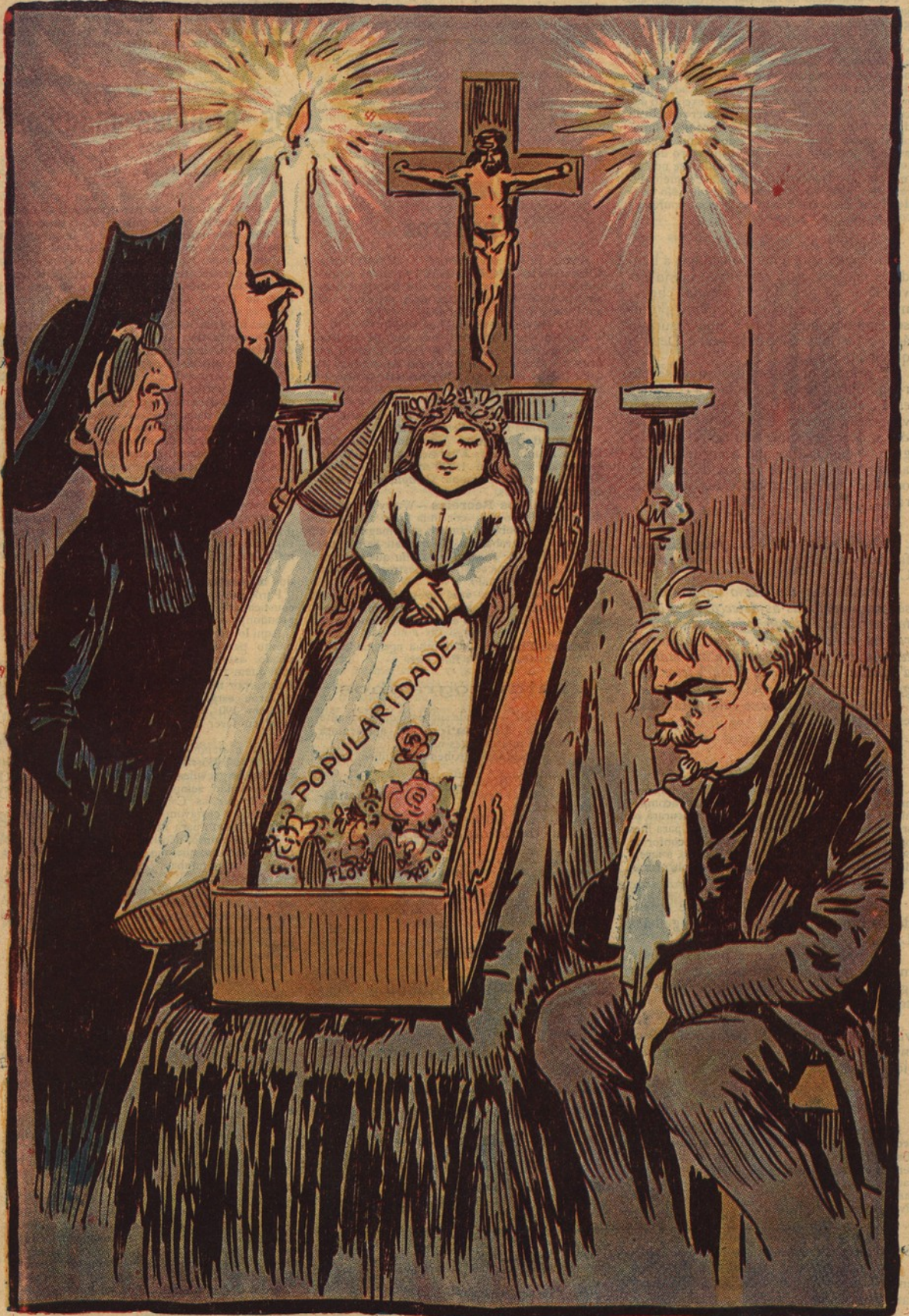
Porem... em breve era recambiado para Paris como representante da Republica Portugueza.

Partiu! Deixou muitas saudades e... um barretinho e uma gamella para o Museu da Revovução!!

Em Paris, pouco tempo esteve, pois que precisando-se cá d'um «xefre» de governo foi elle chamado á Lisboa.

Veiu e organisou gabinete, que por signal morreu de «morte macaca» Vendo qne era um fraco estadista resolveu novamente; com beneplácito do governo que ao d'elle tinha sucedido ir para Paris. Foi e cumpriu bem o seu dever D'então para cá a sua ohra diplomatica é grandiosa, não obstante S. Ex.ª desperdiçar um bom docado» de tempo no .. Rá-tá-clan, vendo uma revista bregeira ou no Tabarin assistindo a um concurso de... deshabillé!!

Luiz Ferreira. *(Lambisgoia.)*

MORREU!

A coisa custa, lá isso custa, mas o côrvo encarrega-se de te confortar, pela graça de Deus... e do evolucionismo!...